



Relatório e Contas 2006

**FamiGeste SGPS, S.A.
Rua das Flores, 12 2.º
1200-195 Lisboa**

**Tel: 21 3243680
Fax: 21 3431600
www.famigeste.com**

ÍNDICE

	Página
Índice	2
Relatório do Conselho de Administração	3
Balanço	8
Demonstração de Resultados	9
Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados	10

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

Dando cumprimento ao disposto na Lei, vem o Conselho de Administração da **FAMIGESTE SGPS, S.A.**, no exercício da sua competência, apresentar o Relatório de Gestão relativo ao exercício de 2006.

Análise do Desempenho

O exercício de 2006 caracterizou-se pela sedimentação da actividade da FamiGeste, dando cumprimento à grande maioria dos objectivos anunciados ao Senhores Accionistas, aquando da aprovação de contas do exercício de 2005.

A consolidação da FamiGeste teve um impacto significativo nos aspectos operacionais da Sociedade mas foi igualmente relevante no tratamento e desempenho económico-financeiro.

Foi assim que 2006 se constituiu como o primeiro exercício em que se apresenta um Resultado Líquido positivo e em que o reforço dos capitais próprios permitiu reduzir drasticamente a situação de falência técnica da Companhia, fazendo antecipar, para 2007, uma Situação Líquida positiva.

Fazendo o balanço do grau de execução dos objectivos operacionais e estratégicos, oportunamente anunciados aos Senhores Accionistas, cumpre informar:

- Em Abril, criando condições para que um investidor institucional que consideramos estratégico para a actividade da nossa participada Fundbox pudesse entrar no seu capital, vendemos 23.321 acções ao Banco Efisa, passando a nossa posição naquela sociedade a totalizar 29% do seu capital social.
- Por escritura de 30 de Junho, adquirimos mais 25% do capital social da Balak – Contabilidade e Fiscalidade, Lda., passando a deter 55% do capital desta Sociedade.
- A partir do início de Julho, domiciliámos a actividade da Balak nas actuais instalações da FamiGeste, beneficiando, deste modo, de um serviço de contabilidade e controlo que, embora externo, apresenta todas as vantagens de uma contabilidade interna.
- Igualmente em Julho, dando cumprimento a deliberação da A.G. do exercício de 2006 reforçámos as prestações acessórias de capital em €50.000,00, passando o seu valor total a ascender a €60.000,00.
- Ainda em Julho e, porque entendemos que a solvabilidade da Empresa assim o exigia, deliberámos e executámos novo reforço das prestações acessórias de capital, no montante de €40.000,00, passando estas para um valor total final de €100.000,00.
- Na tentativa de entrar no mercado hoteleiro em Lisboa fizemos, em Agosto, proposta para aquisição de um edifício no Largo de São Carlos ao Grupo CGD. Proposta esta que foi *derrotada* por proposta da Fundimo.

- No desenvolvimento do projecto Stephens Cru Bar, promovemos com a nossa participada Alecrim às Flores, a apresentação do projecto de arquitectura que obteve aprovação da CML e adjudicámos os projectos de especialidades.
- Mantivemos sob atenta observação as oportunidades que configurassem uma porta de entrada no negócio do turismo residencial, mantendo como foco da pesquisa, a ligação deste projecto ao golfe.
- Em Novembro, recebemos avaliação externa da FamiGeste, adjudicada em Fevereiro, que permitiu iniciar um conjunto de contactos com potenciais novos accionistas, criando condições para alargar, criteriosa e moderadamente, a base accionista da Sociedade com o objectivo de, reforçando os capitais próprios, criar condições para tomar novas oportunidades de investimento.
- Igualmente em Novembro, colocámos o site da FamiGeste (www.famigeste.com) *on-line*.

Os Quadros I e II reflectem, num ano de consolidação da actividade, a gestão de participações financeiras durante o exercício de 2006.

Pelas razões atrás referidas, atendendo à domiciliação da actividade da Balak nas instalações da FamiGeste, reforçámos a nossa quota naquela Sociedade passando a posição para 55% do capital social.

Igualmente assinalável, foi a venda ao Banco Efisa de 23.321 acções representativas do capital social da Fundbox SGFII. Esta transacção trouxe a participação da FamiGeste na Fundbox para um valor actual de 29% do capital social.

Quadro I – Variações Patrimoniais 2006

Data	Empresa	Aumento capital social (€)	Aquisição (€)	Alienação (€)
27-04-2006	Fundbox	0,00	0,00	36.204,00
30-06-2006	Balak	0,00	2.500,00	0,00
Totais		0,00	2.500,00	36.204,00

Quadro II – Participações Sociais a 31/12/2006

Empresa	Saldo inicial (€)	Variação (€)	Saldo final (€)	Participação relativa
Mircela	4.500,00	0,00	4.500,00	90%
Alecrim às Flores	9.000,00	0,00	9.000,00	90%
Fundbox	351.345,33	(-) 36.204,00	315.141,33	29%
Willow	2.500,00	0,00	2.500,00	50%
Balak	3.000,00	(+) 2.500,00	5.500,00	55%
Consult Box	2.500,00	0,00	2.500,00	50%
Totais	372.845,33	(-) 33.704,00	339.141,33	

Quadro III – Valorização das Participações Sociais a 31/12/2006 (*)

Empresa	Valor (€)	Participação (%)	Valor Famigeste (€)
Alecrim às Flores	645.496,76	90%	580.947,08
Fundbox	5.250.000,00	29%	1.522.500,00
Willow	600.000,00	50%	300.000,00
Balak	162.275,28	55%	89.251,40
Consult Box	81.250,00	50%	40.625,00
Totais	6.739.022,04		2.533.323,48

(*) Valorização da responsabilidade de Consult Box – Sociedade de Consultoria, Lda.

Custos

Existem, conforme consta nas demonstrações financeiras deste período, custos que totalizam €187.265,07 assim representados:

Contas	2006	2005
Fornecimentos e Serviços Externos	52.271,75	80.356,04
Custos com o Pessoal	83.533,11	77.573,77
Amortizações do Exercício	11.570,85	11.411,49
Impostos	3.560,66	6.047,77
Custos Financeiros	32.047,48	19.790,21
Custos Extraordinários	4.281,22	2.400,64
Outros Custos Operacionais	0,00	0,00

(valores em euros)

Relativamente a 2005, é evidente o esforço efectuado no sentido de baixar os Fornecimentos e Serviços Externos (reduzem cerca de 35% em 2006).

O acréscimo de cerca de 62% nos Custos Financeiros, reflectem uma utilização quase plena da Conta Corrente Cauccionada negociada com o Banco Efisa.

Proveitos

Em igual período verificou-se, relativamente ao total dos proveitos:

	2006	2005
Prestação de Serviços	14.437,50	14.250,00
Outros Proveitos Operacionais	58.000,00	67.238,87
Proveitos Financeiros	15.299,64	5,36
Proveitos Extraordinários	109.919,14	14.822,46

(valores em euros)

Os Proveitos Extraordinários reflectem a alienação de parte das acções da Fundbox ao Banco Efisa. (Embora este tipo de proveitos assumam contabilisticamente a natureza de extraordinário, deveria, quanto a nós, ser classificado como proveito operacional, pois as mais-valias são uma das contrapartidas esperadas de quem investe numa sociedade cujo objecto é a gestão de participações sociais).

Resultados

Foi apurado, neste exercício, um resultado líquido positivo de € 10.391,21.

Conclusão

As contas do exercício de 2006 reflectem a actividade desenvolvida pela FamiGeste.

- Foi alcançado um cenário de saudável consolidação da actividade durante o corrente exercício
- Redução significativa dos Fornecimentos e Serviços Externos
- Foi conseguido pela primeira vez um Resultado Líquido positivo

Perspectivas para 2007

É objectivo do Conselho de Administração que o ano de 2007 permita o relançamento de uma política mais agressiva de levantamento de oportunidades de investimento.

Será igualmente importante, sanear estruturalmente a situação financeira da FamiGeste, o que deverá passar pelo reforço dos capitais próprios associado ao alargamento da base accionista que se pretende promover.

Para o próximo exercício propomos, ainda:

- Na área do turismo residencial, arrancar com a Portugal Exclusive Homes, adquirindo duas unidades destinadas ao segmento urbano – Casas Downtown – e procurar activamente imóveis que nos permitam, igualmente, entrar no segmento golfe – Casas du golf.
- Subsistir na procura activa de uma primeira unidade que viabilize o arranque operacional da Hotel Paço – Gestão e Exploração Hoteleira, S.A.
- Abrir o Stephens Cru Bar, projecto temático na área da restauração, permitindo um ganho de escala nesta área de negócio e lançando as bases para um projecto de franchising assente neste novo conceito.
- Procurar novas oportunidades de crescimento no negócio financeiro, mantendo vivo o interesse no crédito imobiliário, onde consideramos que existem nichos interessantes e onde a FamiGeste e as suas associadas detêm um conhecimento que pode trazer valor a eventuais projectos.
Os casos em apreciação passam por: Capital de Risco; Gestão de Fundos Mobiliários; Locação Financeira Imobiliária.
- Reforçar os meios técnicos da Empresa na área da gestão, acompanhamento e controlo administrativo-financeiro, bem como no relacionamento com accionistas, libertando a gestão de topo, progressiva e crescentemente, para a área do negócio.

- Alargar, criteriosa e moderadamente, a base accionista da Sociedade com o objectivo de, reforçando os capitais próprios, criar condições para tomar novas oportunidades de investimento.
- Reformular o site www.famigeste.com, adaptando-o às modificações ocorridas e a ocorrer.
- Alterar os estatutos da FamiGeste, adequando-os à futura realidade societária e otimizando o modelo de *governance* da Companhia.
- Aproveitando a institucionalização e a formalização crescentes que algumas das propostas atrás referidas implicam, criar as condições para, a médio prazo, e com o apoio de parceiro adequado, lançar um I.P.O. do capital da FamiGeste SGPS, S.A. que possa, definitivamente, impor a FamiGeste como uma referência na sua área de negócio.

Concluindo, poderemos dizer que o presente exercício cumpriu, maioritariamente, os objectivos propostos por este Conselho de Administração e fixou as condições necessárias para que o exercício de 2007 corresponda, igualmente, aos nossos propósitos que, naturalmente, têm como fim último a defesa dos interesses da FamiGeste, dos seus funcionários e dos seus accionistas.

Aplicação de Resultados

De acordo com o exposto, propomos que sejam aprovadas as contas do exercício bem como a transferência para a conta de Resultados Transitados, do resultado positivo apurado que totaliza €10.391,21 (dez mil trezentos e noventa e um euros e vinte e um cêntimos).

Agradecimentos

Aos nossos Colaboradores e a todos os Colaboradores das Empresas Participadas, Fornecedores e Instituições de Crédito, por todo o apoio que nos têm dado e possam vir a dar nos futuros desafios da FamiGeste SGPS, S.A.

Lisboa, 7 de Março de 2007

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(Carlos de Sottomayor Vaz Antunes)

(Francisco Xavier Pinto Basto de Novaes e Ataíde)

BALANÇO EM 2006 - 12 - 31

(Unidade: Euros)

Códigos das contas	Activo	Exercícios			
		2006		2005	
POC		Activo bruto	Amortizações e ajustamentos	Activo liquido	Activo liquido
	Imobilizado:				
43+441/6+449	Imobilizações incorpóreas	4.886,56	3.730,34	1.156,22	442,81
42+441/6+448	Imobilizações corpóreas	108.997,09	34.132,01	74.865,08	81.504,60
41+441/6+447	Investimentos financeiros	339.141,33		339.141,33	372.845,33
		453.024,98	37.862,35	415.162,63	454.792,74
	Circulante:				
32 a 37	Existências				
21+22+24+25+26	Dividas de terceiros:				
	Médio e longo prazo	523.234,55		523.234,55	478.790,81
	Curto prazo	51.472,22		51.472,22	36.839,18
15+18	Títulos negociáveis				
11 a 14	Depósitos bancários e caixa	5.998,82		5.998,82	671,02
		580.705,59	0,00	580.705,59	516.301,01
27	Acréscimos e diferimentos	1.002,32		1.002,32	3.866,03
	Total do activo	1.034.732,89	37.862,35	996.870,54	974.959,78

Códigos das contas	Capital próprio e passivo	Exercícios	
		2006	2005
POC			
	Capital próprio:		
51	Capital	100.000,00	100.000,00
53	Prestações Acessórias	100.000,00	10.000,00
54	Prémios de emissão de acções (quotas)		
56	Reservas de reavaliação		
571	Reservas legais		
52+53+55+572/3	Restantes reservas e outros capitais próprios		
59	Resultados transitados	-229.268,41	-128.005,18
	Subtotal	-29.268,41	-18.005,18
88	Resultado líquido do exercício	10.391,21	-101.263,23
89	Dividendos antecipados		
	Total do capital próprio	-18.877,20	-119.268,41
	Passivo:		
29	Provisões para riscos e encargos		
+22+23+24+25+26	Dividas a terceiros:		
231+12	Médio e longo prazo	834.203,40	931.503,40
	Curto prazo	165.027,59	152.228,05
		999.230,99	1.083.731,45
27	Acréscimos e diferimentos	16.516,75	10.496,74
	Total do passivo	1.015.747,74	1.094.228,19
	Total do capital próprio e do passivo	996.870,54	974.959,78

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 2006 - 12 - 31

(Unidade: Euros)

Códigos das contas		Exercícios				Códigos das contas		Exercícios			
POC		2006		2005		POC		2006		2005	
Custos e perdas						Proveitos e ganhos					
61	Custo das mercad.vendas e das matr.consumidas					71+72	Vendas e prestações de serviços	14.437,50		14.250,00	
62	Fornecimentos e serviços externos	52.271,75	52.271,75	80.356,04	80.356,04		Variação da produção				
Custos com o pessoal:						75	Trabalhos para a própria empresa				
641+642	Remunerações	68.836,02		63.496,25		74	Subsídios à exploração				
643 a 648	Encargos sociais:	14.697,09	83.533,11	14.077,52	77.573,77	73+76	Outros proveitos e ganhos operacionais	58.000,00		67.238,87	
662+663	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	11.570,85		11.411,49		(B) Proveitos e ganhos operacionais			72.437,50		81.488,87
666+667	Ajustamentos					784	Rendimentos de participações de capital				
67	Provisões		11.570,85		11.411,49	7812+7815+7816+783					
63	Impostos	2.393,17		4.396,63		7811+7813+7814+7818					
65	Outros custos perdas operacionais		2.393,17		4.396,63	18+	Outros juros e proveitos similares	15.299,64	15.299,64	5,36	5,36
(A) Custos e perdas operacionais			149.768,88		173.737,93	(D) Proveitos e ganhos correntes			87.737,14		81.494,23
683+684	investimentos financeiros					79	Proveitos e ganhos extraordinários		109.919,14		14.822,46
+682+685+686+687	Juros e custos similares	32.047,48	32.047,48	19.790,21	19.790,21	(F) Proveitos totais			197.656,28		96.316,69
(C) Custos e perdas correntes			181.816,36		193.528,14	RESUMO:					
69	Custos e perdas extraordinários		4.281,22		2.400,64	Resultados operacionais (B) - (A) =			-77.331,38		-92.249,06
(E) Custos e perdas do exercício			186.097,58		195.928,78	Resultados financeiros (D-B) - (C-A) =			-16.747,84		-19.784,85
86	Impostos sobre o rendimento do exercício		1.167,49		1.651,14	Resultados correntes (D) - (C) =			-94.079,22		-112.033,91
(G) Custos totais			187.265,07		197.579,92	Resultados antes de impostos (F) - (E) =			11.558,70		-99.612,09
88	Resultado líquido do exercício		10.391,21		-101.263,23	Resultado líquido do exercício (F) - (G) =			10.391,21		-101.263,23
			197.656,28		96.316,69						

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

00 - Introdução

a) Objecto social e identificação da Empresa

FAMIGESTE – S.G.P.S, S.A. tem por objecto a gestão de Participações Sociais; tem a sua sede na Rua das Flores, N.º 12 - 2, na freguesia de São Paulo, no concelho de Lisboa, o n.º de identificação de pessoa colectiva 505560658, detém o capital social de cem mil Euros e encontra-se matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 11.881.

b) Indicações gerais

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC). As notas não incluídas neste anexo, não são aplicáveis ou não são significativas para a compreensão das demonstrações financeiras.

Os valores indicados são expressos, salvo indicação em contrário, em Euros.

01 - Princípios contabilísticos

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos, e na base da continuidade das operações da Empresa, em conformidade com os princípios contabilísticos fundamentais da prudência, consistência, substância sobre a forma, materialidade e especialização dos exercícios.

03 - Critérios valorimétricos e contabilísticos

a) Imobilizações incorpóreas

Encontram-se valorizadas ao custo de aquisição e são amortizadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas estão mostradas pelos valores que resultaram da sua aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos.

As despesas de reparação e manutenção corrente do imobilizado sem grande relevo são consideradas como custos do ano em que ocorrem.

c) Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros em Empresas Associadas são expressos pelo custo histórico, reavaliado, até à concorrência com o respectivo valor nominal, em função dos aumentos de capital ocorridos nas empresas participadas como consequência da incorporação de reservas.

Na venda de acções, o método de custeio para valorizar a saída de acções foi o custo médio ponderado.

06 – Indicação das situações que afectem significativamente os impostos futuros

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social). Deste modo, a declaração fiscal do corrente exercício poderá vir ainda a ser sujeita a revisão.

No entanto, entende-se que as correcções de eventuais e/ou inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de rendimentos, não terão efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2006.

07 - Pessoal ao serviço da empresa

O número médio de pessoas ao serviço da Empresa durante o exercício foi de dois empregados.

10 – A. Activo imobilizado

Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões, de acordo com os seguintes quadros discriminativos:

(Unidade: Euros)

Rubricas	Imobilizações incorpóreas	Imobilizações corpóreas	Investimentos financeiros
Activo bruto			
Saldo inicial	4.000,96	104.237,95	372.845,33
Reavaliação			
Aumentos	885,60	4.759,14	2.500,00
Alienações			36.204,00
Transferências e abates			
Saldo final	4.886,56	108.997,09	339.141,33
Amortizações e abates			
Saldo inicial	3.558,15	22.733,35	
Reforço	172,19	11.398,66	
Regularizações			
Saldo final	3.730,34	34.132,01	

Os investimentos financeiros, referem-se às seguintes participações:

- Participação de 90,00% no capital social na empresa “Alecrim às Flores – Restaurante, Lda” , com sede na Rua das Flores, n.º 12, 2.º, em Lisboa.
- Participação de 29,00% no capital social na empresa “Fund box – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A.”, com sede na Rua Tomás Ribeiro, n.º 111, em Lisboa.
- Participação de 50,00% no capital social na empresa “Willow – Gestão Imobiliária, Lda.”, com sede na Rua das Flores, n.º 12, 2.º, em Lisboa.
- Participação de 55,00% no capital social na empresa “Balak – Contabilidade e Fiscalidade, Lda.”, com sede na Rua das Flores, n.º 12, 2.º, em Lisboa.
- Participação de 90,00% no capital social na empresa “Mircela – Gestão Imobiliária, Lda.”, com sede na Rua das Flores, n.º 12, 2.º, em Lisboa.
- Participação de 50,00% no capital social na empresa “Consult Box – Sociedade de Consultoria, Lda.”, com sede na Rua das Flores, n.º 12, 2.º, em Lisboa.

15 – Bens utilizados em regime de locação financeira

(Unidade: Euros)

Discriminação dos bens	Locador	Valor contrato	Data		Period. rendas	Taxa de juro	Valor opção de compra	Valor líquido contabilístico
			Início	Fim				
Central Telefónica	Locapor S.A	2.517,18	16-12-2004	16-12-2007	36 m	Euribor 3m + 4%		1.950,81

30 - Dívidas a Terceiros Cobertas por Garantias Reais Prestadas pela Empresa

Na data do balanço existiam as seguintes dívidas a terceiros, cobertas por garantias reais:

- Na conta de Empréstimos Bancários, o montante de €350.000,00, garantida por uma livrança, subscrita pela empresa.
- Na conta de Depósitos à Ordem (conta caucionada), o montante de €150.000,00, garantida por uma livrança, subscrita pela empresa.

32 – Garantias Prestadas

As garantias prestadas pela empresa são:

- Livrança a favor do banco Efisa, para cobertura de Empréstimo Bancário no valor de €350.000,00.
- Penhor a favor do Banco Efisa, sobre 17,50% sobre acções do capital social da “Fund Box – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A.”, para cobertura de Empréstimo Bancário no valor de €350.000,00.
- Livrança a favor do banco Efisa, para cobertura da Conta Cautiionada no valor de €150.000,00.

40 - Movimentos dos capitais próprios

(Unidade: Euros)

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
51 - Capital	100.000,00			100.000,00
52 - Ações (quotas) próprias:				
521 - Valor nominal				
522 - Descontos e prémios				
53 - Prestações suplementares	10.000,00	90.000,00		100.000,00
54 - Prémios de emissão de ações (quotas)				
55 - Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas:				
551 - Ajustamentos de transição				
552 - Lucros não atribuídos				
553 - Outras variações nos capitais próprios				
554 - Depreciações				
56 - Reservas de reavaliação				
57 - Reservas				
571 - Reservas legais				
572 - Reservas estatutárias				
573 - Reservas contratuais				
574 - Reservas livres				
575 - Subsídios				
576 - Doações				
59 - Resultados transitados	-128.005,18	-101.263,23		-229.268,41
88 - Resultado líquido do exercício	-101.263,23	10.391,21	-101.263,23	10.391,21
Total	-119.268,41	-872,02	-101.263,23	-18.877,20

A proposta de aplicação do resultado líquido do exercício é a seguinte:

Resultados transitados 10 391. 21 Euros

43 – Remunerações atribuídas aos órgãos sociais

Descrição	Valor
Mesa de Assembleia Geral	
Conselho Administração	56.335,25
Conselho Fiscal	1.030,00
Total	57365,25

48 - Outras informações
a) Cash Flow (Meios libertos líquidos)

(Unidade: Euros)	
Resultado líquido do exercício	10.391,21 €
Amortizações	21.962,06 €
Provisões	
Total	32.353,27 €

b) Acréscimos e diferimentos

Decomposição dos saldos evidenciados no balanço em 31 de Dezembro de 2006:

(Unidade: Euros)	
Custos diferidos	
Seguro Ac. Trabalho Doenças Profissionais	528,63 €
Seguro Leasing	25,82 €
Seguro Automóvel	271,14 €
Outros Seguros	55,77 €
Outros custos diferidos	120,96 €
Total	1.002,32 €
Acréscimos de custos	
Remunerações a liquidar	11.100,00 €
Juros a Liquidar	4.804,41 €
Outros acréscimos de custos	612,34 €
Total	16.516,75 €

c) DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
Método directo

(Unidade: Euros)

RUBRICAS			
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes	+	67 470	
Pagamentos a fornecedores	-	33 770	
Pagamentos ao pessoal	-	63 187	
FLUXO GERADO PELAS OPERAÇÕES		=	- 29 488
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	-	8 681	
Outros recebimentos / pagamentos relativos à actividade operacional	-	34 707	- 43 388
FLUXOS GERADOS ANTES DAS RUBRICAS EXTRAORDINÁRIAS		=	- 72 876
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	+	17	
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	-	548	- 531
FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)		=	- 73 407
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Investimentos financeiros	+	16 250	
Imobilizações corpóreas	+		
Imobilizações incorpóreas	+		
Subsídios de investimento	+		
Juros e proveitos similares	+		
Dividendos	+	15 250	31 500
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
Investimentos financeiros	-	63 194	
Imobilizações corpóreas	-	5 201	
Imobilizações incorpóreas	-	650	- 69 045
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		=	- 37 545
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Empréstimos obtidos	+	124 000	
Aumento de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	+	90 000	
Subsídios e doações	+		
Venda de acções (quotas) próprias	+		
Cobertura de prejuízos	+		
Juros e proveitos similares	+	40	214 040
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
Empréstimos obtidos	-	69 460	
Amortização de contratos de locação financeira	-	819	
Juros e custos similares	-	28 052	
Dividendos	-		
Reduções de capital e prestações suplementares	-		
Aquisição de acções (quotas) próprias	-		- 98 330
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		=	115 709
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1)+(2)+(3)		+	4 757
Efeito das diferenças de câmbio	+		
Caixa e seus equivalentes no início do período			- 1 995
Caixa e seus equivalentes no fim do período			2 762

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
2 Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:

(Unidade: Euros)

	2006	2005
Numerário	148	177
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	2.614	-2.172
Equivalentes a caixa:		
Caixa e seus equivalentes	2.762	-1.995
Outras disponibilidades		
Disponibilidades constantes do balanço	2.762	-1.995

A Administração

O Técnico Oficial de Contas